

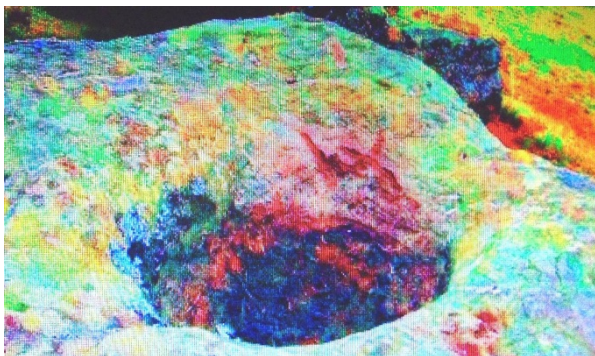
O Dragão do Grupo 4

O centro da “Lay line” da Serra do Cume

Nestas paisagens da Terceira, enquanto o Dragão do Grupo 1 é inspirado pelo domínio do feminino, o do Grupo 4 inspira-se no lado animalesco, como é possível ver no megalito do topo da colina.

Marcando o centro da “linha do Dragão”, o Grupo 4 é rico em simbolismo, começando pela figura principal – um estranho monólito. Visto de diferentes ângulos, esta rocha terá sido esculpida para coincidir com a lenda, como acontece com várias outras. A figura simbólica da rã (um animal sagrado para os Romanos, e outros anteriores) é a figura que se destaca quando vista de Este, Norte e Oeste. Mas entrando na sua área pelo lado Sudeste, a cabeça do Dragão torna-se espantosamente real, vista de perfil – como um gigantesco réptil voador. Os ossos da cabeça em relevo, com dois pequenos cornos e a boca, são notoriamente reais. Porém o mais assombroso é o olho: profundamente escavado na rocha, não esquecendo pestanas e rugas, expressa o princípio simbólico do “poder do conhecimento” atribuído a este animal e aos reptéis em geral, a começar pela bíblica tentação sofrida por Eva – através da serpente – e reforçado pelo significado da palavra Drakon” (aquele que sabe/vê tudo).

Outro importante elemento está presente na rocha vizinha, a Norte: uma pia escavada na superfície horizontal, dentro da qual foi desenhada e esculpida em círculo abaixo da beira a figura de um Dragão.





Marcas-de-Corte

São aqui designadas como "Marcas-de-Corte" fendas em forma de cunha abertas em alinhamento na rocha. Embora tradicionalmente tenham como objetivo o corte desta, noutros casos terão outra finalidade que embora desconhecida, acontece em diferentes geografias por todo o Mundo.

Um exemplo desse misterioso uso das "Marcas-de-Corte", (como possíveis transmissoras de mensagens - actualmente indecifráveis) está presente nesta rocha do Grupo 4 da Serra do Cume. Em forma de bloco, vários dos planos da sua superfície foram utilizados para inscrever enfiamentos desses cortes, com diferentes profundidades e alinhamentos, nenhum dos quais poderia ter por finalidade o corte (devido ao seu desalinhamento).

Destaca-se este exemplo entre muitos outros, devido não só à sua posição topográfica (em triangulação com a cabeça do Dragão e o "Altar" - com uma representação gráfica do mesmo), mas também por estar no centro do núcleo relativo à mística "Linha do Drgão" (o Grupo 4, de 8 existentes).



Pormenores destas Marcas-de-Corte:



- Ocupam três planos distintos da rocha, sendo diferentes em cada um:



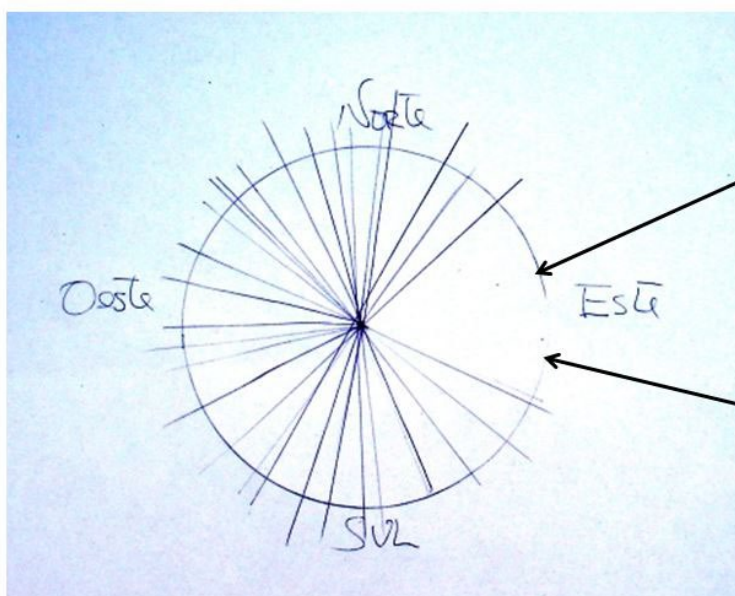
a) espessura; b) profundidade; c) dimensão



Outras Marcas-de-Corte

Desconhecendo-se o propósito e função destas marcas (para além de corte da rocha), apresentam-se alguns resultados da sua pesquisa noutros pontos da Ilha Terceira, sugerindo um possível meio de comunicação. No gráfico abaixo, exemplo da sua preferência por uma orientação geográfica.

Objectivando em "gráfico especulativo" o resultado destas observações



Verifica-se que na proximidade de Este (zona dos pontos de Solstícios) a frequência diminui assim como a espessura dos cortes



